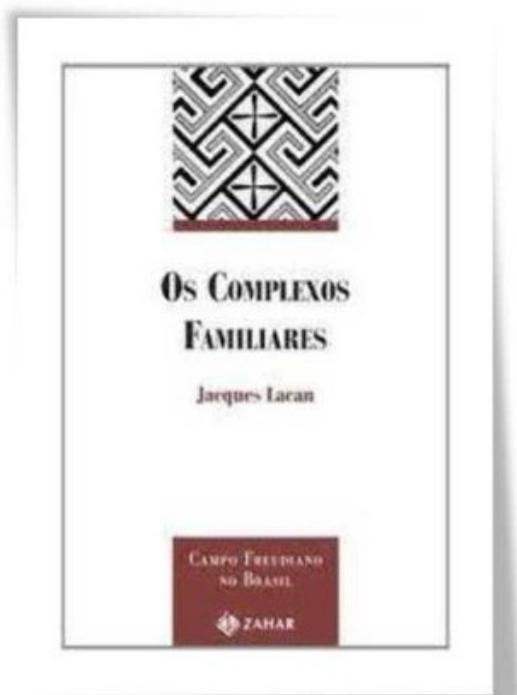


# A História da Toxicomania

A primeira referência de Lacan a toxicomania data de 1938, em Os complexos familiares, enfatiza a resposta do sujeito frente a experiência de separação, a divisão que o desmame inscreve na existência.



# A História da Toxicomania

O sujeito tende a reconstruir a harmonia perdida e esta busca aponta a assimilação perfeita da totalidade do ser.



# A História da Toxicomania

Em Formulações da causalidade psíquica, 1946, encontramos a segunda referência de Lacan e, novamente, se põe em primeiro plano a separação.

Segundo o autor, a intoxicação orgânica pode ser um intento ilusório de resolução para a questão da discordância primordial entre o eu e o ser.



# A História da Toxicomania

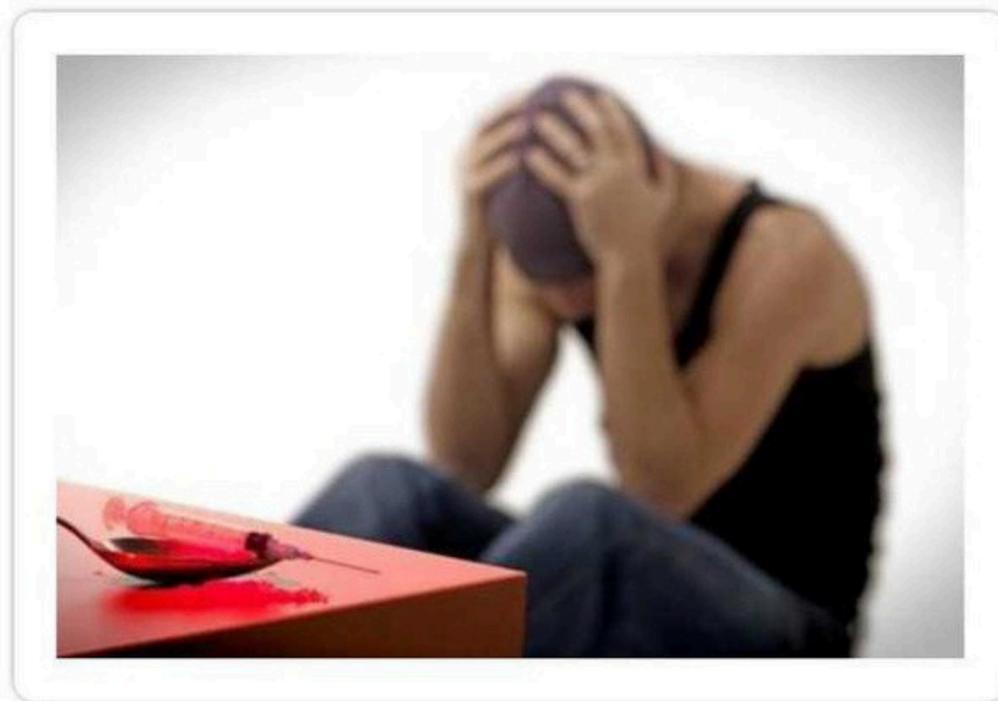
Nesta referência, compreendemos que a decisão da intoxicação só pode ser explicada na relação com o significante e na ordem da determinação, sem minimizar o desconhecimento que implica esta resolução.



A terceira referência é encontrada em Subversão do sujeito e a dialética do desejo no inconsciente freudiano, de 1960.

# A Toxicomania

Quando o sujeito toxicomano mostra-se impotente quanto à possibilidade de administrar seu uso diante do objeto com o qual esta estabelecido o seu vínculo de prazer.



# A Toxicomania

Na presença do **objeto-droga**, o toxicomano se defronta com sua incapacidade de pensar, reagindo com uma ação **compulsiva**, correspondente de uma **tensão** que parece ser vivenciada como **impossível** de baixar por outros meios.



# A Toxicomania

Parecendo ser **comandado pelo objeto**, o indivíduo **fracassa**, sobretudo, quanto a capacidade de utilizar a linguagem e o pensamento como meios de ponderação e de dar significação ao **impulso desencadeado**.



# A Toxicomania

A **falta de prazer** pode reaparecer logo **após o alívio da tensão** proporcionado pelo uso da droga.

Sua ingestão demonstra, na prática, ser pouco eficaz para satisfazer as suas necessidades e o sujeito busca resolver por meio da utilização compulsiva.



Diante dessa falta de prazer, **o ciclo compulsivo recomeça.**

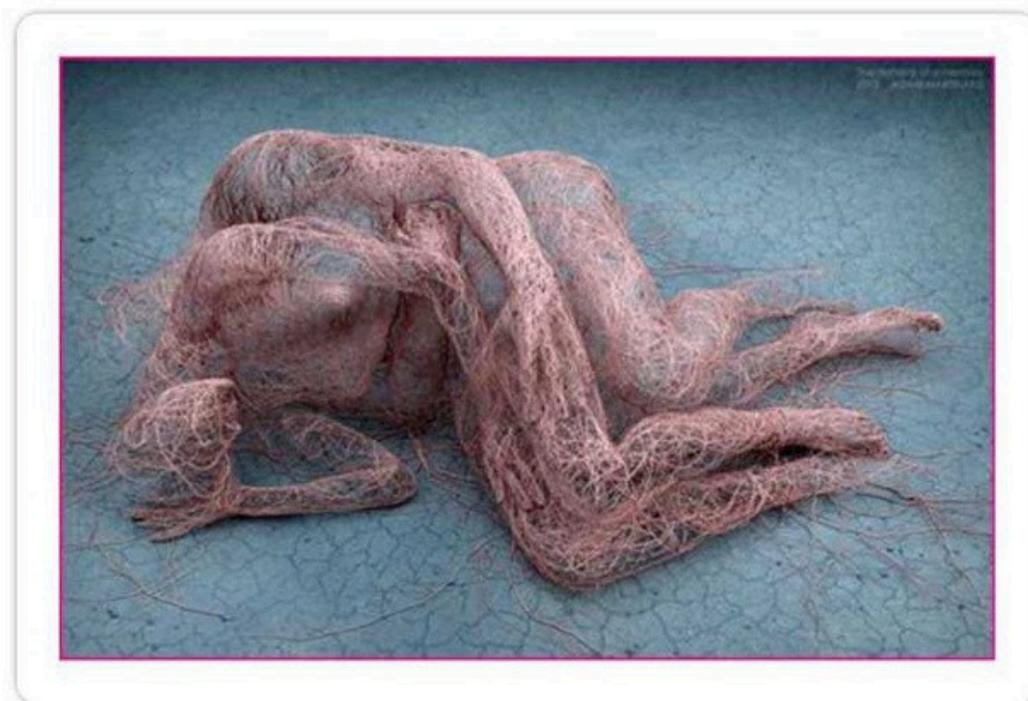
# O inconsciente e o ser humano

O inconsciente é estruturado como **linguagem** e  
o ser humano é um **ser de linguagem**.



# O significante do Gozo

A motivação do **significante do gozo** pode produzir diferentes modalidades de emergência deste e dependerá das particularidades da sua entrada **no significante e na linguagem**.



# Modalidades do Gozo

A psicanálise define várias modalidades de gozo dependentes dos modos de entrada do sujeito no simbólico.



# O Gozo de Outro

O Outro designa o próprio corpo e a forma do gozo que não passa pela linguagem; é um gozo fora do simbólico.



# O Gozo de Outro

Esse modo de gozo é vivenciado como um acontecimento que suprime a palavra e retira a possibilidade de simbolização daquilo que é experimentado como falta.



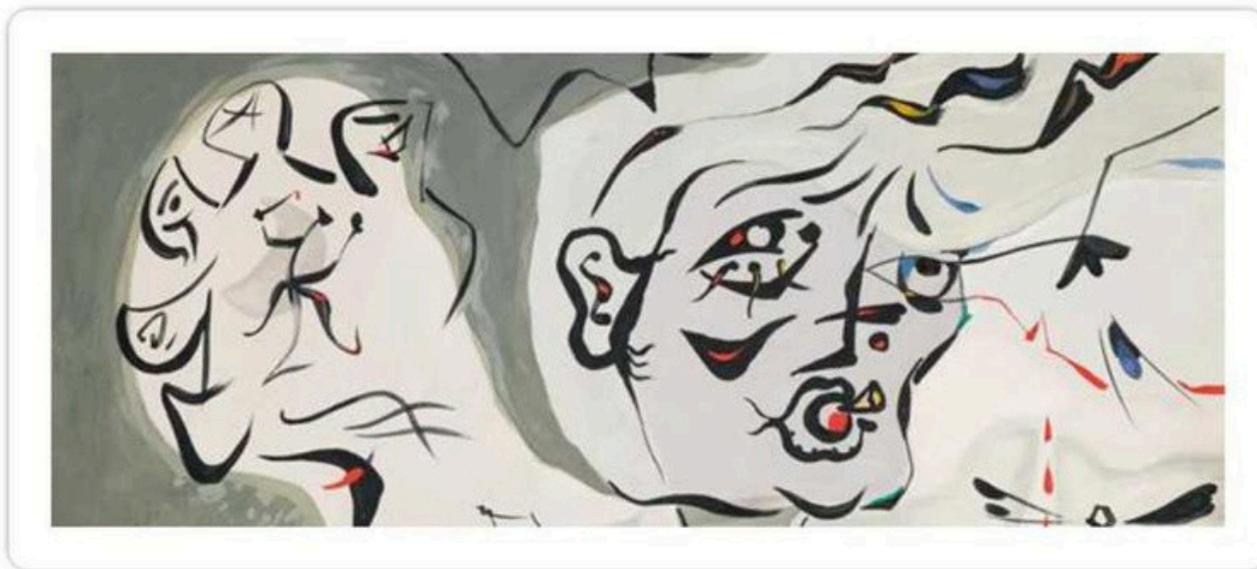
# O Gozo de Outro

Somente o objeto-droga é reconhecido como o complemento necessário, criando um ciclo que perpetua a crença no gozo obtido apenas diretamente no próprio corpo.



# O Gozo Fálico

O gozo fálico está associado a modalidade de constituição subjetiva por recalçamento, estando estreitamente ligado aos ideais socioculturais. Manifesta-se, também, nas formações inconscientes do sujeito: chistes, lapsos, sintomas, esquecimentos, sonhos.



# Hipótese da Toxicomania

A toxicomania é marcada com as características do gozo do Outro, ou seja, o gozo do corpo em que o sujeito evita a intermediação da linguagem, e só lhe interessa gozar, provocando um curto-circuito do simbólico.



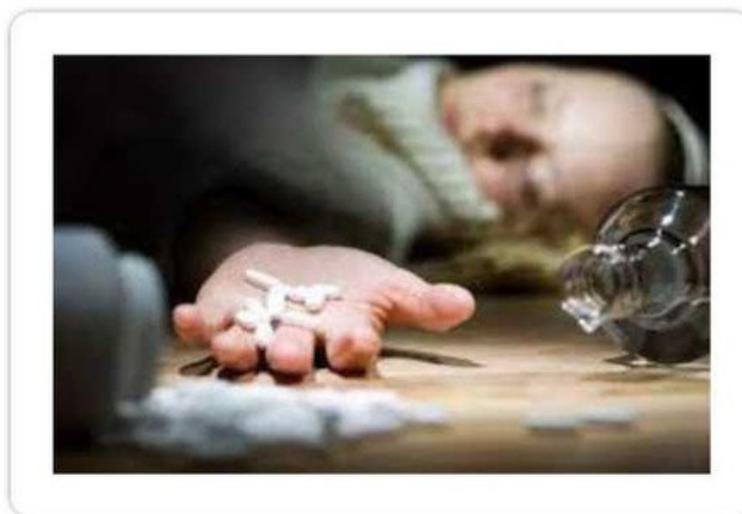
# Hipótese da Toxicomania

O toxicomano, então, pode ser visto como um sujeito dominado pelo seu gozo, um gozo do corpo como todo, ainda mais radical e compulsivo que o gozo do consumista, ou do bulímico, por exemplo.



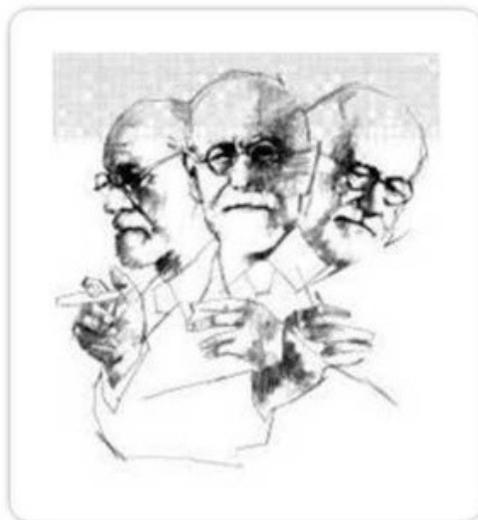
# Hipótese da Toxicomania

O sujeito toxicomano é aquele que tentaria, por meio da droga, fugir das determinações impostas pelas exigências e pelos ideais sociais (também ditos falicos), com um gozo do corpo que, se não é limitado pela intermediação da linguagem e através da simbolização dos limites, só pode ser limitado pela morte; daí a propensão conhecida dos toxicomanos aos riscos da overdose.



# Princípios do prazer e da realidade

Originalmente, o “princípio do prazer” era denominado por Freud “princípio do prazer-desprazer”, pelo fato de que ele significava que o incipiente aparelho psíquico tendia a livrar-se, descarregando a todo e qualquer estímulo que provocasse desprazer, visando reduzir ao mínimo a tensão energética.



# Princípios do prazer e da realidade

Posteriormente, Freud descreveu que os aumentos da tensão psíquica poderiam ser prazerosos, como seria o caso de um acúmulo e de uma retenção temporária da excitação sexual.



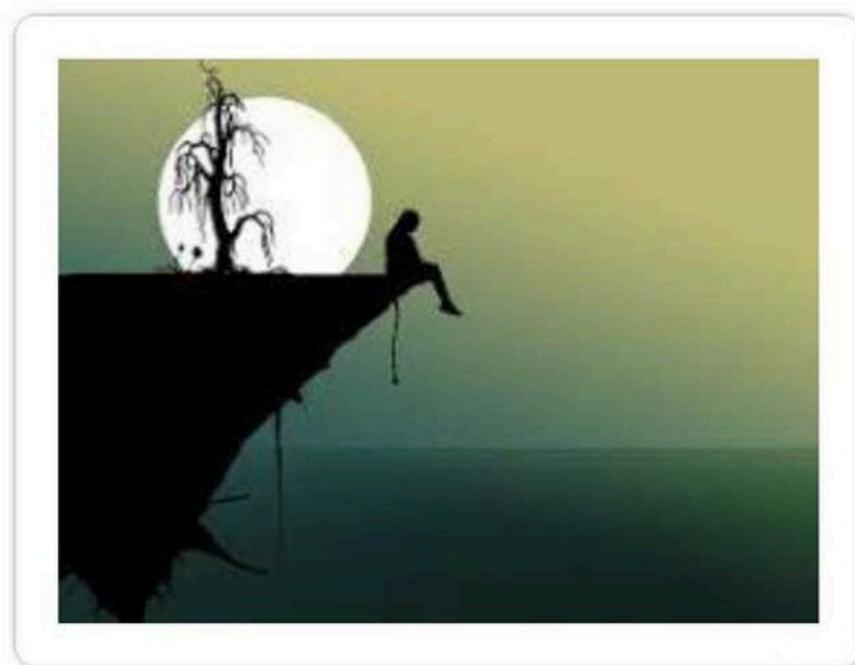
# Princípios do prazer e da realidade

O “princípio do prazer” alude essencialmente ao significado de que a pulsão demanda uma gratificação imediata, sem minimamente levar em conta a realidade exterior.



# Princípios do prazer e da realidade

Através da experiência freudiana, Lacan propõe a noção do sujeito como tal, que põe em tensão com os estados de conhecimento e tendem a recuperar a unidade do sujeito, perante a constatação do abismo da divisão.



# Princípios do prazer e da realidade

Sobre a toxicomania, cabe concluir que a intoxicação em todas as suas formas é uma resposta não sintomática que tenta anular a divisão do sujeito, a marca de uma posição subjetiva caracterizada por um “não querer saber nada do inconsciente”.



# Tratamento

É preciso aproveitar o momento da internação para produzir a abertura do discurso desse sujeito.



A internação pode ser um momento propício para iniciar a mobilização do sujeito a exercitar sua relação com a linguagem e o desejo.

# Tratamento

Na situação de uma abstinência, estando fora do gozo do corpo, pode demandar constantemente respostas e soluções aquele que o escuta.



# Tratamento

Na abstinência, parece surgir um vazio e abrir-se espaço para que esses sujeitos possam falar, pode propiciar o trânsito do lugar de indivíduo considerado pelo gozo da droga para o de sujeito desejante.

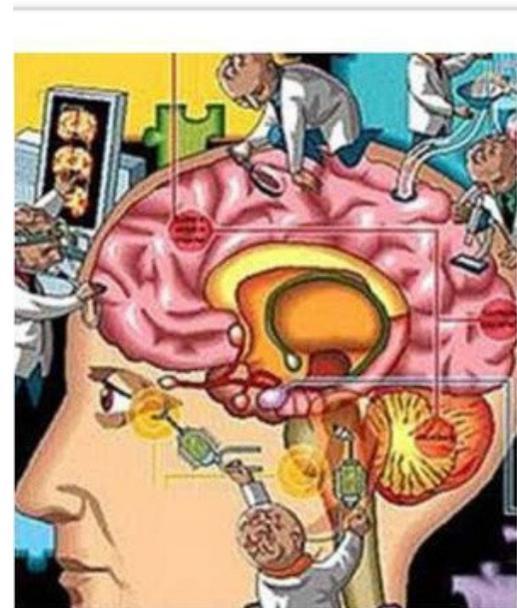


# O que é ID?

O Id é o componente nato dos indivíduos, ou seja, as pessoas nascem com ele.

Consiste nos **desejos, vontades e pulsões primitivas,**

formado principalmente pelos instintos e desejos orgânicos **pelo prazer.**



A partir do ID, desenvolvem-se as outras partes que compoem a personalidade humana:  
**Ego e Superego.**



# O que é Ego?

O Ego surge a partir da interação do ser humano com a sua realidade, adequando seus instintos primitivos (o Id) com o ambiente em que vive.



É também chamado de "princípio da realidade".  
**É o mecanismo responsável pelo equilíbrio da psique.**

# O que é Ego?

Ele procura regular os impulsos do Id, ao mesmo tempo que tenta satisfazê-los de modo menos imediatista e mais realista.

Graças ao Ego, a pessoa consegue manter a sanidade da sua personalidade. O Ego começa a se desenvolver já nos primeiros anos de vida do indivíduo.



# O que é Superego?

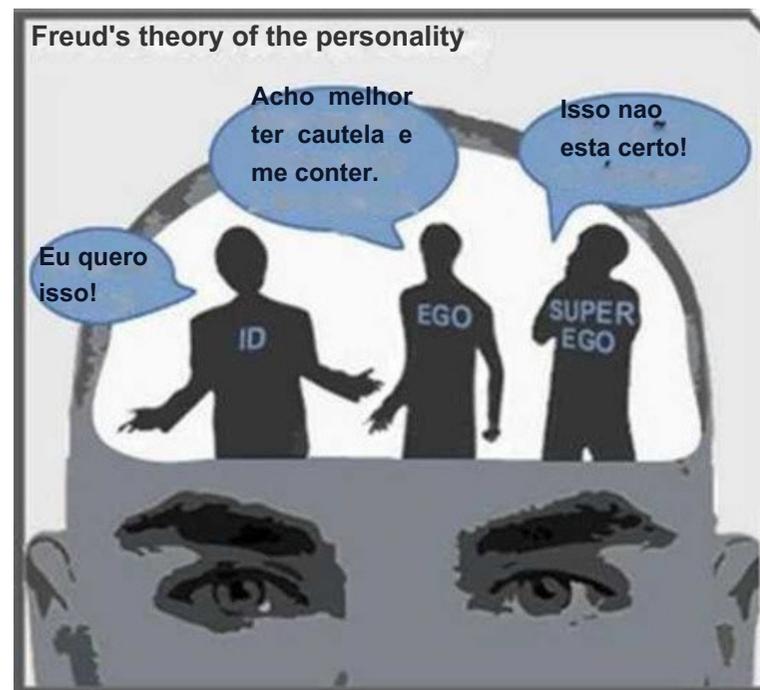
O Superego se desenvolve a partir do Ego e consiste na representação dos ideais e valores morais e culturais do indivíduo.

O Superego atua como um “conselheiro” para o Ego. Isto porque o alerta sobre o que é ou não moralmente aceito, segundo os princípios que foram absorvidos pela pessoa ao longo de sua vida.



# O que é Superego?

De acordo com Freud, o Superego começa a se desenvolver a partir do quinto ano de vida. E quando o contato com a sociedade começa a se intensificar (através da escola, por exemplo).





# A severidade do Superego

Quando o toxicomano ocupa uma posição subjetiva neurótica, seja ela obsessiva ou histérica, a droga é utilizada como uma forma de reduzir a severidade do superego: estas pessoas sofrem de um “excesso de realidade”, um estado de angústia constante derivada da dificuldade de contato com os afetos e uma inacessibilidade ao mundo interior.

Utilizar a droga é uma licença para perverter é uma tentativa de cura de um superego excessivamente severo que esmaga o ego com suas exigências do ideal, além de uma via para acessar este mundo interior.



# A severidade do Superego

Utilizar a droga é uma licença para perverter é uma tentativa de cura de um superego excessivamente severo que esmaga o ego com suas exigências do ideal, além de uma via para acessar este mundo interior.

Trata-se, no entanto, de um organizador precário, pois o efeito é temporário e com “ressaca” o superego volta a atuar com mais força.



# O narcisismo dos pais

---

O desejo narcisico dos pais ao conceber um filho, influencia diretamente na constituição deste novo sujeito.



Freud afirma que os pais desejam que seus filhos não tenham que cumprir as leis da natureza e da sociedade, que foram limitadoras de seu próprio narcisismo, com isso, a criança deve realizar todos os sonhos que não foram realizados por seus pais.

# O narcisismo dos pais

Em seu escrito Observação sobre o relatório de Daniel Lagache (1998), Lacan sublinha a passagem em que Lagache afirma que:

Antes do nascimento a criança já é um polo de expectativas, projetos e atributos, e observa que talvez seja sob o acúmulo deles que o sujeito irá claramente sufocar.

Afirma ainda que é dessa reserva de atributos que o sujeito devera forjar um lugar.



# Reincidência



Na prática clínica a reincidência, a recaída é relatada por conflitos familiares, falta de apoio da família, relacionamento com amigos que são usuários, rompimento de relacionamento amoroso, necessidade de aprovação social e frustrações diante de circunstâncias adversas associados, são fatores que levam a procura por drogas e a consequente recaída.

Reconhecem que não tem forças para lutar sozinhos contra a atração e o impulso para o consumo dessas substâncias.

# Bibliografia

- Batista, M., & Inen, C. (Orgs.). (1997). Toxicomanias: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: NEPAID/UERJ - Sete Letras. Beneti, A. (1998).
- Toxicomania e suplencia. In L. Bentes & R. F. Gomes. O brilho da infelicidade. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria.

Laurent E. (1995). Versoes da clinica psicanalftica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Nogueira Filho, D. M. (1999). Toxicomanias. Sao Paulo: Editora Escuta. Olievenstein, C. (org.). (1989). A clinica do

toxicomano: a falta da falta. Porto Alegre: Artes Medicas.

Sissa, G. (1999) O prazer e o mal: filosofia da droga. Rio de Janeiro: Civilizagao Brasileira. Souza, A. (2003). Os discursos na psicanalise. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.

Valas, P. (2001). As dimensoes do gozo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Obrigado!

Instagram: [clinicajorgejaber](#)

[www.clinicajorgejaber.com.br](http://www.clinicajorgejaber.com.br)

